



APOIOS DIRECTOS AO RENDIMENTO DOS PRODUTORES DE LEITE DE BOVINOS NO CONTEXTO DO PEPAC

Artigo originalmente publicado na [edição 27 da revista da APROLEP](#)



Francisco Avillez
COORDENADOR CIENTÍFICO DA AGRO.GES E
PROFESSOR CATEDRÁTICO EMÉRITO DO ISA, UL
favillez@agroges.pt

De acordo com os últimos dados que disponho (IFAP 2020), o número de produtores, cuja orientação produtiva economicamente dominante é a dos bovinos de leite, que beneficiam dos apoios da PAC, é de 2.160.

Trata-se de um conjunto de produtores cujas explorações agrícolas têm uma superfície potencialmente elegível de 35,5 mil hectares e cujo efectivo de vacas leiteiras é de 129,3 mil cabeças, o que corresponde a 92,9% do número total de vacas leiteiras que beneficiaram, em 2020, dos pagamentos do IFAP.

No seu conjunto, estas explorações leiteiras beneficiaram de um apoio directo ao rendimento de cerca de 37 milhões de euros, que integram, no essencial, o pagamento base (35%), o "greening" (26%), o pagamento redistributivo (3%) e o pagamento às vacas leiteiras (36%).

São muito significativas as diferenças entre os apoios directos ao rendimento dos produtores de leite em função da classe de área a que as suas explorações pertencem e da dimensão dos respectivos efectivos leiteiros, o que vem bem expresso nos dados do **Quadro 1**. É de realçar que, apesar das diferenças

verificadas em valor absoluto, os níveis de apoio em valor relativo são muito semelhantes para os quatro diferentes grupos de produtores considerados, uma vez que os respectivos níveis de apoio são, em todos os casos, muito próximos da média nacional que era, em 2020, de cerca de 8%.

QUADRO 1. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS PRODUTORES DE LEITE POR CLASSE DE SAU DAS RESPECTIVAS EXPLORAÇÕES EM 2020

Classes de SAU	N.º Produtores leite ¹⁾	N.º Vacas leiteiras		Apoios directos ao rendimento dos produtores (103€)		Valor da produção padrão (103€)		Nível de apoio directo ao rendimento dos produtores ²⁾ (%)
		Total	Por produtor	Total	Por produtor	Total	Por produtor	
< 5 ha	581	12391	21	2935	5,1	36207	62,3	7,5
5 a 20 ha	1247	62648	50	18751	15,0	206474	165,6	8,3
20 a 100 ha	285	33362	117	9404	33,0	112672	395,3	7,7
> 100 ha	47	20900	445	5941	126,4	66359	1411,9	8,2
Total	2160	129301	60	37031	17,1	421712	195,2	8,2

Fonte: Cálculos da equipa da AGRO.GES com base nos dados do IFAP 2020 fornecidos pelo GPP

1) Produtores de leite com uma orientação produtiva economicamente dominante para os sistemas de produção de leite de bovinos

2) Nível de apoios directos ao rendimento dos produtores = [apoio directo ao rendimento dos produtores ÷ (valor da produção padrão + apoio directo ao rendimento dos produtores)] x 100



Como já havia sublinhado num artigo de 2022, publicado no n.º 25 desta Revista, (“Impacto do PEPAC sobre os sistemas de produção de leite de bovinos”) as intervenções previstas no contexto do PEPAC 2023-2027, irão ter um impacto muito significativo sobre os resultados económicos futuros das explorações leiteiras nacionais em consequência das quebras significativas dos respectivos apoios ao rendimento resultantes da eliminação do pagamento “greening” e da acentuada redução das verbas afectas ao pagamento base, que só muito parcialmente irão ser compensadas pelo reforço dos pagamentos ligados à produção.

De acordo com as nossas estimativas, os apoios directos ao rendimento dos produtores de leite

nacionais irão sofrer, em média, uma quebra de 37% até 2026, em consequência da aplicação do PEPAC, quebra esta que irá depender, no essencial, de uma redução de cerca de 85%, resultante da eliminação do pagamento “greening” e do processo de convergência total dos pagamento base, o que só será parcialmente compensado pelo reforço dos pagamentos redistributivos (+9,7%) e dos pagamentos ligados à produção, no geral prémio às vacas leiteiras e milho silagem (+40,2%).

Dos dados do **Quadro 2**, pode-se concluir que estas variações percentuais positivas e negativas são relativamente semelhantes à média nacional para os diferentes grupos de produtores considerados.

QUADRO 2. IMPACTO DO PEPAC SOBRE OS APOIOS DIRECTOS AO RENDIMENTO DOS PRODUTORES DE LEITE POR CLASSE DE SAU DAS RESPECTIVAS EXPLORAÇÕES

Classes de SAU	Variação em % dos apoios entre 2020 e 2026				
	Pagamentos base + “Greening”	Pagamento redistributivo	Pagamentos Ligados	Total dos apoios directos ao rendimento	Receita bruta de exploração ¹⁾
< 5 ha	-92,4	+9,6	+51,9	-30,9	-2,3
5 a 20 ha	-90,9	+11,7	+39,4	-39,8	-3,3
20 a 100 ha	-85,7	+11,2	+39,0	-35,5	-2,7
> 100 ha	-76,6	0,0	+51,3	-36,0	-3,0
Total	-87,3	+9,7	+40,2	-37,4	-3,0

Fonte: Cálculos da equipa da AGRO.GES com base nos dados do IFAP 2020 fornecidos pelo GPP
1) Receita bruta da exploração = Valor da produção padrão + Total dos apoios directos aos produtores.





É de realçar que, dado o facto dos apoios directos ao rendimento representarem, em média, actualmente cerca de 8% da respectiva receita bruta de exploração (valor de produção + apoios directos), a quebra prevista para este resultado económico das respectivas explorações leiteiras, será, apenas em média, de 3%, com uma variação entre os 2,3 e os 3,3% para os quatro grupos de produtores de leite em causa. Trata-se, assim, de perdas de receita brutas passíveis de serem compensadas, quer por aumentos dos preços do leite no produtor, quer por ganhos de produtividade económica alcançáveis com base nos incentivos à inovação e ao investimento previstos no contexto do PEPAC.

Importa ainda sublinhar que as medidas previstas no âmbito da chamada Aquitectura Verde (eco-regimes e medidas agroambientais e clima) vão certamente constituir um apoio adicional aos sistemas de produção agrícola em geral, e leiteira em particular, mas o facto de que o valor que lhes irá ser atribuído corresponder a uma

mera compensação das respectivas perdas de rendimento ou custos acrescidos, faz com que o seu impacto sobre os resultados económicos líquidos das explorações em causa venha a ser necessariamente marginal.

É, finalmente, de sublinhar, que estas quebras previstas para os apoios ao rendimento dos produtores de leite até 2026 (-37,4%) irão ser muito superiores às previstas para a média nacional (-19,5%) e relativamente semelhantes às dos produtores cujas orientações produtivas economicamente dominantes sejam o arroz (-33,7%), o tomate para indústria (-45,5%) e a pecuária intensiva de bovinos de carne (-37,4%). A principal explicação para estas quebras muito significativas nos respectivos apoios directos ao rendimento dos produtores reside no processo de convergência total dos pagamentos base que, sendo actualmente muito elevados para estes diferentes tipos de produtores, irão sofrer uma redução muito significativa para uma "flat rate" de, apenas, 80,7€/ha em 2026.